



O SR. EDUARDO SUPLICY (Bloco/PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente Senador César Borges, Sr^{as} e Srs. Senadores; Sr. Presidente do Dieese, Carlos Andreu Ortiz, Sr. Vice-Presidente do Dieese, João Vicente Cayres; Sr. Clemente Ganz Lúcio; Diretor-Técnico do Dieese; Sr. Antônio Prado, que foi Diretor-Técnico do Dieese – peço a gentileza de me informarem os nomes dos demais que estão presentes –, hoje estamos comemorando os 50 anos de fundação do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

Desde 1955, o movimento sindical pode contar com o Dieese, criado para subsidiar os trabalhadores por meio de estudos e pesquisas na disputa política e por melhores condições de vida e de trabalho no Brasil. Era 22 de dezembro – pode-se dizer que o Dieese foi o presente de Natal mais útil que os trabalhadores já receberam.

A história do Dieese começou, oficialmente, quando um grupo de 21 dirigentes sindicais de São Paulo, que já havia realizado uma série de mobilizações conjuntas, decidiu construir um organismo próprio dos trabalhadores, não previsto pela estrutura sindical, com o objetivo de produzir dados que embasassem suas negociações junto ao patronato.

O Dieese promove o estudo social, econômico e jurídico das condições de trabalho de todas as categorias profissionais e também da situação das empresas. Faz ainda o trabalho fundamental, que é o levantamento estatístico destinado à apuração de dados relativos a custo, nível e padrão de vida dos trabalhadores, e o regime de redistribuição do trabalho assalariado.

Constituído por entidades sindicais e associações profissionais de trabalhadores e empregados do Brasil, o Dieese é considerado uma das instituições de maior credibilidade do País. Com o seu trabalho quebrou-se o monopólio patronal das informações.

Segundo o professor da PUC-SP Miguel Chaia, em seu livro **Intelectuais e Sindicalistas: a experiência do Dieese**, “a singularidade do Dieese transparece, de imediato, em seu primeiro “Boletim”, representa, pois, uma inovação dentro do movimento sindical brasileiro no sentido de uma tomada de consciência de que a situação do trabalhador e as condições de trabalho se acham enquadradas num conjunto de fatores nacionais e que o conhecimento de uma e de outras deve ser feito mediante a utilização de métodos modernos elaborados pelas ciências sociais.

Nos seus primeiros anos, o Dieese trabalhou na implantação do ICV – Índice de Custo de Vida – para a cidade de São Paulo, vigoroso instrumento de estudo e defesa do poder de compra dos salários.

Nos anos seguintes, continuou realizando pesquisas fundamentais para o estudo da economia e das relações sociais no Brasil. Entre eles estão a Segunda Pesquisa de Orçamento Familiar – POF –, concluída no início dos anos 70; o estudo “10 Anos de Política Salarial” e a denúncia de manipulação dos índices de 1973, quando acontecia o “milagre econômico” e a classe trabalhadora, na verdade, sofria um grande arrocho salarial.

Foi essa manipulação do índice oficial de inflação, em 1973, que deu ao Departamento destaque na sociedade brasileira. A denúncia contrapôs os dados levantados pelo Dieese aos números oficiais do Governo de então, em plena



ditadura militar. Posteriormente, houve o reconhecimento público da manipulação, confirmando que o Dieese tinha toda a razão.

Sr. Presidente, Senador Leonel Pavan, participei bastante desses episódios, pois eu era articulista de assuntos econômicos da **Folha de S.Paulo**. Antes, em 1975, fui editor de economia da **Visão**. Mas de 1976 a 1980 tive a oportunidade de analisar esses assuntos nas colunas que escrevia na **Folha de S.Paulo**. Era Diretor-Técnico do Dieese Walter Barelli, que hoje é Deputado Federal pelo PSDB e que foi, nos anos 80 e no início dos anos 90, também um companheiro dentro do PT, a ponto de ter sido coordenador do governo paralelo, na área econômica, do então candidato a Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Eram muitas as ocasiões em que eu trocava idéias com Walter Barelli e com os técnicos, bem como com os sindicalistas que compunham o Dieese.

Lembro-me de que, certa vez, ao analisar o relatório do Banco Mundial que havia sido solicitado pelo jornalista Paulo Francis e encaminhado a ele, ali na redação da **Folha de S.Paulo**, notei que havia uma nota de rodapé dizendo que havia sido feito um ajuste no índice de preços da FGV, que era considerado o índice oficial, bem como o do IBGE e de outros. Eis que, então, dada a disparidade de evolução do Índice de Custo de Vida que ocorria com o índice oficial e com diversos outros, entre eles o do Dieese, começamos a formular perguntas, e nos foi dada a informação de que, de fato, o índice oficial havia sido ajustado para menos, levando os trabalhadores a terem um índice de reajuste menor do que efetivamente aconteceria se fosse levada em conta a verdade. Aquilo desencadeou um grande movimento no meio sindical, inclusive entre os metalúrgicos do ABC, que resultou numa campanha e em greve dos trabalhadores, primeiro da Scania e depois das indústrias automobilísticas, o que acabou tendo enorme influência na história brasileira.

No final dos anos 70, o Dieese fez mais: intensificou as atividades de educação sindical em temas relacionados à negociação coletiva de trabalho – um grande avanço para a classe trabalhadora.

Falar do Dieese é também falar da evolução das pesquisas de emprego e desemprego no Brasil. Já nos anos 80, antevendo a necessidade de melhor compreensão do mercado de trabalho, o Dieese, em conjunto com acadêmicos, iniciou um debate que resultou na estruturação de uma das mais importantes pesquisas sobre mercado de trabalho: a Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada em parceria com a Fundação Seade, órgão da Secretaria de Economia e Planejamento do Governo do Estado de São Paulo. A PED, que era realizada só em São Paulo, foi implantada nos mesmos moldes em outras regiões. Desde então tornou-se referência em todo o País, muitas vezes contrapondo-se às estatísticas oficiais.

Na medida em que o País passava por transformações profundas em sua estrutura econômica, ao longo desses 50 anos, o Dieese foi incorporando às suas atividades um leque cada vez mais amplo de temas, como as mudanças no mercado de trabalho, as mobilizações dos trabalhadores e suas conquistas, a configuração dos perfis das categorias profissionais, o modelo de distribuição de renda e o processo de trabalho, entre outros.

A formação de dirigentes sindicais manteve-se como a sua principal linha de ação educativa. Como marca da criatividade e ousadia dos trabalhadores



brasileiros, o Dieese é uma entidade única em todo o mundo, por reunir, com um único objetivo, a maioria das correntes do movimento sindical. Ali estão a CUT, a Força Sindical, a CGT, todas as centrais de trabalhadores brasileiros, inclusive do meio rural.

Esta Casa homenageia o Dieese com justiça, como lembrou o seu ex-diretor técnico, hoje Deputado Federal, Walter Barelli, em depoimento na Câmara dos Deputados, porque o Dieese, nestes 50 anos, sempre esteve presente no Parlamento brasileiro.

Seu primeiro Presidente, o bancário Salvador Romano Losacco, foi Deputado Federal, cassado em 1964. Na resistência democrática, durante o regime militar, Alberto Marcelo Gato, outro de seus presidentes, também foi eleito Deputado Federal. O famoso líder sindical Joaquinção, Joaquim dos Santos Andrade, exerceu mandato de Senador em 1995, na suplência de Mário Covas. É justo mencionar que a maioria dos dirigentes e assessores sindicais que se elegeram também se valeu e se vale da produção do Dieese.

Quero assinalar que, há cerca de quatro anos, estive presente num desses seminários regularmente promovidos pelo Dieese, ocasião em que o Dieese convidou o Sr. Guy Standing, Diretor de Relações de Trabalho da Organização Internacional do Trabalho, para debater o tema da garantia de uma renda para todas as pessoas, a renda básica de cidadania.

Coloco-me à disposição, prezado Presidente do Dieese, Carlos Andreus Ortiz, e diretor Clemente, no sentido de debater o tema da renda básica de cidadania, seus efeitos sobre o mercado de trabalho, sobre a renda dos trabalhadores e as razões pelas quais acredito que haja fundamentos tão positivos nessa proposição que agora é lei, indicando que será instituída, gradualmente, a renda básica de cidadania, a partir deste ano, como um desenvolvimento do programa Bolsa-Família, até que toda e qualquer pessoa, não importando a sua origem, raça, sexo, idade, condição civil ou mesmo socioeconômica, venha a ter a possibilidade de participar da riqueza da Nação, através de uma modesta renda, como um direito à cidadania.

Parabéns, Dieese!

Ao finalizar esta homenagem, saúdo todos os diretores técnicos do Departamento que ajudaram a construir a instituição ao longo dessas décadas, como José Albertino Rodrigues, de 1956 a abril de 1962; Lenina Pomeranz, de abril de 1962 a meados de 1963; José Albertino Rodrigues, outra vez, de 1965 a 1966; Heloisa Martins, de 1966 a 1968; Walter Barelli, que foi Diretor Técnico por mais tempo, de 1968 a 1990; Sérgio Mendonça, de 1990 a 2003; e Clemente Ganz Lúcio, desde 2003.

Sr. Presidente, solicito sejam transcritos os nomes de todas as diretorias eleitas pelas entidades associadas ao Dieese, de 1956 até hoje.

Novamente, agradeço a presença do Presidente do Dieese, Carlos Andreu Ortiz; do vice-Presidente João Cayres; do Diretor Técnico, Clemente Ganz Lúcio; do Sr. Coordenador Regional do Dieese, Epaminondas Lino de Jesus; do Coordenador de Ações Sindicais, Nelson Karam; do Sr. Antonio Prado, ex-Diretor; e de outros diretores aqui presentes.

Parabéns.

Muito obrigado. (Palmas.)



**DOCUMENTO A QUE SE REFERE O SR. SENADOR EDUARDO SUPLICY EM
SEU PRONUNCIAMENTO**

(Inserido nos termos do art. 210, inciso I e § 2º, do Regimento Interno)

Matéria referida:

“Diretorias do Dieese eleitas desde 23/01/56.”



O SR. PRESIDENTE (Senador Leonel Pavan. PSDB – SC) – Há dois oradores inscritos: o Líder do Governo, Senador Aloizio Mercadante, e o Senador Sibá Machado.

Concedo a palavra ao Senador Aloizio Mercadante, pelo tempo destinado aos oradores.

O SR. ALOIZIO MERCADANTE (Bloco/PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores; ilustríssimo Sr. Presidente do Dieese, Carlos Andreu Ortiz; Sr. Vice-Presidente do Dieese, João Cayres; Sr. Diretor Técnico, Clemente Ganz Lúcio; Sr. Coordenador Regional do Dieese do Distrito Federal, Epaminondas Lino de Jesus; Sr. Coordenador de Ações Sindicais, Nelson Karam; meu companheiro e amigo, ex-técnico, Diretor do Dieese durante tantos anos, e que sempre tem contribuído ao longo da minha vida pública e acadêmica, companheiro Antonio Prado, é uma honra assomar a esta tribuna para prestigiar uma instituição como o Dieese. Uma honra porque, na história republicana, são poucas as instituições que conseguiram sobreviver meio século, em particular aquelas que vêm do mundo do trabalho.

O Dieese é a única instituição de que tenho informação, em âmbito internacional, que realiza pesquisas mensais de inflação, emprego e renda, produzidas pela própria instituição. Em geral, esses indicadores não são produzidos por entidades sindicais ou intersindicais. O Dieese, portanto, inovou, construiu credibilidade, atravessou as mais diversas adversidades econômicas e políticas e construiu indicadores que são referência para os trabalhadores, para o debate acadêmico, para a reflexão sobre a natureza do desenvolvimento do Brasil, a distribuição de renda, o custo de vida, o emprego, as negociações coletivas, as greves. Esses indicadores são fundamentais, portanto, para construir políticas públicas e para impulsionar a luta dos trabalhadores no mundo sindical.

Fui assessor sindical por mais de uma década. Fui o primeiro assessor econômico da CUT, fundei o Desep (Departamento de Estudos Sócio-Econômicos e Políticos) da CUT. Meu primeiro contato com o Dieese vem do ano de 1974. Já se vão mais de trinta anos. Naquela época, o Presidente do Dieese era Walter Barelli e meu parceiro era o saudoso “Bimbo, Antônio Carlos de Azevedo, figura única, de grandeza pessoal, professor da USP, dava aulas de cálculo e estatística, e sempre participou e colaborou com o Dieese.

Há mais de trinta anos, eu já tinha um interesse muito grande na área da economia do trabalho, coisa que nunca perdi ao longo de minha vida. Minha tese de mestrado na Unicamp é sobre economia do trabalho, e o Dieese deu um grande aporte em termos de dados, de apoio, já a partir de 1977. Na graduação, também desenvolvi trabalhos nessa área. Ao longo de toda a minha vida acadêmica, de militante e de assessor sindical, fiquei nove anos na CUT e ajudei a escrever os estatutos daquela entidade, a concepção sindical.

Naquela época, não sabíamos sequer como construir uma central sindical. Eu e Osvaldo Bargas, que hoje coordena o Fórum Nacional do Trabalho e também foi diretor do Dieese, fizemos uma viagem de mais de um mês para conhecer as diversas centrais sindicais do mundo e trazer um pouco da experiência internacional, porque a memória sindical tinha sido apagada. Mesmo a CGT pré-64 era um comando, não uma central sindical. A única central sindical do passado, na História do Brasil, era a COB (Confederação Operária Brasileira), de 1906. Portanto,



não havia subsídios de como funcionava uma central sindical, como eram as estruturas internas, os mecanismos de democracia, de representação, os departamentos.

Na criação da CUT, eu me lembro que havia certa tensão em relação ao futuro do Dieese, mas isso nunca foi questionado. Sempre foi preservada a idéia de que era indispensável manter uma instituição intersindical cuja legitimidade vinha, inclusive, dessa abrangência, dessa capacidade de manter a unidade sindical em um único instrumento. E eu não conheço nenhum outro lugar do mundo, a não ser onde há uma central única, em que as centrais sindicais tenham como parceria um único instituto de pesquisa, como é o Dieese, uma instituição que hoje está com representação em quinze capitais, que formou quadros técnicos, para todos os níveis, para as políticas públicas. Quantos intelectuais de prestígio, dirigentes, formadores de opinião nasceram exatamente dessa instituição, que produziu tantas informações e contribuiu tanto, desde 1955?

Aquela primeira fase, 1955-1964, foi a fase em que se inicia o Índice do Custo de Vida do Dieese. Há uma ruptura em 1964, com o golpe militar, mas ele resiste e se recompõe, sobrevive.

As lutas sindicais vieram a ocorrer já no final dos anos setenta. A primeira greve, no dia 12 de maio de 1978, na Ford, em São Bernardo do Campo, tinha por trás uma disputa política que era exatamente qual havia sido a inflação e qual era o tamanho do arrocho salarial - portanto, qual era o índice de correção dos salários, que era a disputa sobre o índice de inflação de 1973.

Quer dizer, aquele trabalho do Dieese, que foi uma disputa sobre o tamanho da inflação e o impacto no salário dos trabalhadores, foi o que sustentou, durante quatro anos, as negociações sindicais, até a eclosão do grande movimento grevista liderado por Lula, hoje Presidente da República, que rompeu, eu diria, todo o período de repressão, de ditadura, de intervenções nos sindicatos - mais de dois mil sindicatos sofreram intervenções em 1964.

A ruptura com essa repressão, a luta pelas liberdades sindicais, pelas liberdades democráticas, em que o movimento sindical desempenhou um papel decisivo, nasce de um trabalho do Dieese.

O Dieese contribuiu para a reflexão sobre o salário mínimo, para a política de emprego, para a redução da jornada de trabalho, para a formulação de políticas como o seguro-desemprego e o FAT. Foi uma instituição que deu imensa contribuição a um País com tantas desigualdades, em que o mundo do trabalho foi tão pouco pesquisado, pois houve tão pouca reflexão sobre esse universo.

O Dieese é uma das instituições de que nos orgulhamos pela contribuição inestimável, pelos quadros que produziu e pela contribuição que deixa à história econômica, à história sindical e à história do Brasil.

Parabenizo os técnicos do Dieese, em geral muito discretos todos, tantas vezes anônimos, mas parte da qualidade de vida dos trabalhadores se deve à competência, ao engajamento e ao compromisso desses profissionais. Muitas vezes, profissionais extremamente talentosos, que poderiam trabalhar no sistema financeiro, nas empresas mais importantes do País, mas que preferiram fazer a opção de ajudar a fortalecer o emprego, o salário, as condições de vida dos trabalhadores, cujas negociações não alcançariam o êxito que alcançam se não houvesse uma assessoria competente por trás de cada mesa de negociação,



orientando quando há conflito e quando há greve, por intermédio dessa produção intelectual.

Por tudo isso, como eu me sinto parte dessa história, é uma honra estar hoje aqui. Trago o meu abraço sincero, fraterno. Conheci José Albertino Rodrigues, que produziu um livro memorável sobre a história sindical. A Lenina, que se formou, junto comigo, na USP. Escrevi algumas obras e trabalhos e por muitos anos pesquisei o mundo operário com Heloísa Martins, que deu uma imensa contribuição à sociologia nessa área. Convivi com Walter Barelli intelectualmente, no Dieese, e depois aqui, na vida pública. Sérgio Mendonça estudou comigo na USP, mais tarde, como o Prado. E hoje os dois, um no BNDES... Sérgio Mendonça coordena a parte de gestão de recursos humanos do Governo. Clemente, você, portanto, ocupa um lugar honroso. Não apenas esses nomes, mas sempre foi uma equipe muito coesa e competente.

Por tudo isso, parablenizo o Dieese e os trabalhadores que tiveram a grandeza de construir uma instituição como esta e preservar a unidade sindical nessa instituição, na pluralidade que deve ser e na liberdade de autonomia sindical. Um grande abraço do Presidente Lula, que sabe a importância da parceria e do papel que o Dieese teve na vida sindical, na sua vida em particular, e na da nossa Bancada, na do nosso Governo e seguramente na do Senado Federal.

Parabéns, Dieese. (Palmas.)



O SR. PRESIDENTE (Leonel Pavan. PSDB – SC) – Também queremos aqui deixar a nossa homenagem a esta instituição de respeito e credibilidade, que, por meio de suas respeitadas pesquisas, tem mostrado caminhos para os que necessitam de informação. Parabenizamos não apenas os integrantes do Dieese, mas todos aqueles que usufruem das informações de que o Dieese dispõe. Se trabalhadores buscam informações naquela instituição, certamente é porque acreditam nela. São 50 anos de serviços prestados à sociedade brasileira, independentemente de cores partidárias. O Dieese tem a missão de atender a todos, de informar e pesquisar. Por isso, congratulo-me também com o Dieese pelos 50 anos – meio século! – de serviços prestados à sociedade brasileira.

Parece que o Senador Sibá Machado também gostaria de prestar sua justa homenagem, e nada melhor do que S. Ex^a para encerrar a homenagem de hoje.

Senador, V. Ex^a tem o tempo que necessitar, mas, se for possível, seja breve, para que possamos iniciar a sessão ordinária.

O SR. SIBÁ MACHADO (Bloco/PT – AC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, agradeço V. Ex^a.

Quero aqui saudar os colegas do Dieese, o presidente Carlos André, nossos diretores aqui presentes, equipe que brilhantemente conduz a instituição em seu cinquentenário.

Resolvi fazer meu discurso por escrito, para não fugir do que considero muito importante desta grande instituição para os trabalhadores brasileiros.

A industrialização brasileira ganhou impulso após a década de 30, trazendo consigo enormes transformações sociais. A velocidade de instalação das indústrias nos centros urbanos e o vigoroso deslocamento populacional do interior para o centro e entre as regiões contribuíram para a formação de um mercado de trabalho extremamente heterogêneo.

Entre 1945 e 1955, com o fim da ditadura do Estado Novo, a condução econômica do Brasil oscilou entre o liberalismo e o nacional desenvolvimentismo, tendo esse prevalecido na orientação dos governos de então.

Nesse período, o movimento sindical organizou-se dentro de uma estrutura em que, para além do modelo vertical e controlado pelo Estado determinado pela legislação, vez por outra, eram empreendidas iniciativas horizontais através de estruturas paralelas. Entre essas iniciativas, destacaram-se o PUI (Pacto de Unidade Intersindical); o PUA (Pacto de Unidade e Ação); e o CGT (Comando-Geral dos Trabalhadores). Da experiência do PUI, criaram-se as condições para o surgimento do Dieese.

O Dieese, que de acordo com o seu estatuto “congrega e é constituído por entidades sindicais e associações profissionais de trabalhadores e empregados do Brasil”, foi criado na esteira dessas iniciativas e seu objetivo foi o de quebrar o monopólio das informações.

O surgimento do Dieese se deu pela necessidade de os trabalhadores contraporem suas idéias às idéias dos patrões. Com esse objetivo, o movimento sindical concebeu o Dieese como órgão técnico do movimento sindical e, essencialmente, unitário.



Como toda iniciativa científica, a tentativa de apreender a realidade, segundo determinado propósito e ponto de vista, necessita de elaboração. Os primeiros anos do Dieese foram de construção e de implantação do Índice do Custo de Vida e de teste para sua sobrevivência como proposta.

Nesse período, portanto, o Dieese orientou-se para o desenvolvimento de um instrumental que permitisse a construção de um discurso contra a primeira idéia a ser combatida: “Trabalhador não sabe fazer conta! Trabalhador não entende de inflação!, de forma a impedir a desqualificação do movimento sindical para a defesa de seus próprios interesses.

Sendo iniciativa não só sindical, mas também científica, a criação, a organização e a gestão do Dieese contaram com a participação de sindicalistas e de cientistas. Na amarração do objetivo político de se contrapor ao discurso patronal com a solidez de um discurso científico elaborado sob a ótica dos trabalhadores, o espaço aberto pelo Dieese agregou apoiadores no meio sindical e colaboradores na área acadêmica, em que foram recrutados seus dados técnicos. Apesar das dificuldades, o Dieese firmou-se por quase nove anos, sendo obrigado a hibernar por meses em 1964, ano do golpe militar, que, entre outras coisas, desarticulou o movimento sindical.

Para os anos seguintes e praticamente até 1990, o grande objeto de estudo para o Dieese foi a inflação, suas conseqüências para a classe trabalhadora e as políticas governamentais para combatê-la.

Após o golpe de 1964, não bastava medir a variação dos preços corretamente; era necessário adentrar o mundo dos números para tornar inteligíveis intrincadas fórmulas matemáticas que o ministro de então julgava oportunas para substituir todo o complicado jogo de forças presentes nas negociações salariais entre sindicatos e patrões.

Aqui, o discurso do governo e dos patrões...

(Interrupção do som.)

O SR. SIBÁ MACHADO (Bloco/PT – AC) – Sr. Presidente, gostaria de concluir meu discurso.

Aqui, o discurso do governo e dos patrões poderia resumir-se em: “reajuste de salário gera inflação”. Daí derivou-se uma série de políticas econômicas que, independentemente de sua consistência, utilizavam os salários como variável de ajuste. Com isso, o conjunto das medidas econômicas quase sempre incluía um artifício para reduzir os parâmetros de correção de preços no momento de seu repasse aos salários.

Sr. Presidente, estou vendo que o texto vai ser bem mais longo e não sei se V. Ex^a vai me permitir seguir um pouco mais...

O Sr. Osmar Dias (PDT – PR) – Peço um aparte a V. Ex^a

O SR. PRESIDENTE (Leonel Pavan. PSDB – SC) – Pelo brilhante pronunciamento, V. Ex^a tem direito a mais dois minutos.

O Sr. Osmar Dias (PDT – PR) – Peço ao Senador Sibá Machado um aparte de 30 segundos.

O SR. SIBÁ MACHADO (Bloco/PT – AC) – Pois não, Senador Osmar Dias.



O SR. PRESIDENTE (Leonel Pavan. PSDB – SC) – Eu descontarei os trinta segundos.

O SR. SIBÁ MACHADO (Bloco/PT – AC) – Está certo.

O Sr. Osmar Dias (PDT – PR) – Senador Sibá Machado, como Líder do PDT não terei oportunidade de falar depois de V. Ex^a, uma vez que o discurso de V. Ex^a é de encerramento. Nós do PDT queremos nos somar às manifestações de homenagem aos 50 anos do Dieese, pela importância que representa não apenas para os trabalhadores brasileiros, mas para a sociedade brasileira, pelas informações úteis até na formação da opinião pública e, mais do que isso, na formulação de políticas públicas que possam amenizar o drama do trabalhador brasileiro. Dados não faltam, informações não faltam. O Dieese é um órgão competente e tem representado muito bem todas as centrais sindicais, que se juntam para obter as informações e ajudar nos estudos que o Dieese realiza. No meu Estado, no Paraná, temos a presença marcante do Dieese, e, por isso, eu gostaria de, também em nome do PDT, render as minhas homenagens aos 50 anos do Dieese.

O SR. SIBÁ MACHADO (Bloco/PT – AC) – Não só agradeço as palavras do nobre Senador Osmar Dias, brilhante Líder do Partido Democrático Trabalhista, como também solicito à Mesa que incorpore o aparte do nobre Senador ao meu pronunciamento.

Sr. Presidente, peço a V. Ex^a que dê como lido o restante do meu pronunciamento. Encerro dizendo ainda o seguinte: que, na minha experiência como militante sindical, as palavras aqui escritas representam o que sofri, porque não era fácil sentar-me à mesa de negociação desinformado, apenas sentindo uma forte necessidade de diálogo, mas sem capacidade para tal. Posso ser testemunha do trabalho dos companheiros que estão aqui. Deles que estão neste momento e, na época, conheci mais pessoalmente Walter Barelli e a equipe que estava naquele momento. Creio que alguns estavam já naquele momento em que eu participava da negociação, o que não era muito simples. Eu tinha o papel de Presidente da CUT no Estado do Acre. O trabalhador das indústrias do Acre, que tinha uma indústria muito incipiente, muito pequena, representava o embrião do que poderia ser uma grande negociação com a Fiesp e outras instituições do capital e do trabalho brasileiro.

Portanto, só me resta dizer a vocês muito obrigado por terem ajudado durante esses 50 anos, e que o tempo jamais seja limite para essa questão e que a existência do Dieese esteja apenas condicionada enquanto durar a necessidade dessa existência, ou seja, enquanto necessitar uma boa negociação entre o capital e o trabalho no Brasil.

Parabéns e feliz aniversário! (Palmas)



SEGUE, NA ÍNTEGRA PRONUNCIAMENTO DO SR. SENADOR SIBÁ MACHADO.

O SR. SIBÁ MACHADO (Bloco/PT – AC. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, utilizo-me aqui, de forma sintética, do brilhante artigo do economista Sérgio Mendonça, publicado na revista **São em Perspectiva**, que, para mim, é representativo da importância histórica do Dieese para a classe trabalhadora.

"O Dieese originou-se do conflito de classes e se desenvolve para a defesa dos interesses dos trabalhadores no campo das idéias.

De acordo com seu estatuto do final dos anos 70, "O Departamento tem por finalidade o estudo social, econômico e jurídico das condições de trabalho das categorias profissionais e da situação das empresas, bem como o levantamento estatístico destinado à apuração de dados relativos a custo, nível e padrão de vida dos trabalhadores e o regime de redistribuição do trabalho assalariado".

Como lembra Chaia, a singularidade do Dieese transparece, de imediato, em seu primeiro 'Boletim', publicado em maio de 1960. Nessa publicação, o Departamento declara que é seu objetivo 'realizar estudos e pesquisas sobre problemas da classe trabalhadora. Representa, pois, uma inovação dentro do movimento sindical brasileiro, no sentido de uma tomada de consciência de que a situação do trabalhador e as condições de trabalho acham-se enquadradas num conjunto de fatores nacionais, e de que o conhecimento de uma e outras deve ser feito mediante a utilização de métodos modernos elaborados pelas ciências sociais".

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

A industrialização brasileira ganhou impulso após a década de 30, trazendo consigo enormes transformações sociais. A velocidade de instalação das indústrias nos centros urbanos e o vigoroso deslocamento populacional do interior para este e entre as regiões contribuíram para a formação de um mercado de trabalho extremamente heterogêneo.

Entre 1945 e 1955, com o fim da ditadura do Estado Novo, a condução econômica do país oscilou entre o liberalismo e o nacional desenvolvimentismo, tendo este prevalecido na orientação dos governos de então.

Neste período, o movimento sindical organizou-se dentro de uma estrutura em que, para além do modelo vertical e controlado pelo Estado



determinado pela legislação, vez por outra, eram empreendidas iniciativas horizontais através de estruturas paralelas. Entre estas iniciativas destacaram-se o PUI ¼ Pacto de Unidade Intersindical, o PUA ¼ Pacto de Unidade e Ação e o CGT ¼ Comando Geral dos Trabalhadores. Da experiência do PUI, criaram-se as condições para o surgimento do Dieese.

A CRIAÇÃO DO DIEESE: OS PRIMEIROS ANOS

O Dieese, que de acordo com seu estatuto "congrega e é constituído por entidades sindicais e associações profissionais de trabalhadores e empregados do Brasil", foi criado na esteira dessas iniciativas e seu objetivo foi o de quebrar o monopólio patronal das informações.

O surgimento do Dieese se deu pela necessidade de os trabalhadores contraporem suas idéias às idéias dos patrões. Com este objetivo, o movimento sindical concebeu o Dieese como órgão técnico do movimento sindical e, essencialmente, unitário.

Como toda iniciativa científica, a tentativa de apreender a realidade segundo um determinado propósito e ponto de vista necessita de elaboração. Os primeiros anos do Dieese foram o de construção e implantação do Índice de Custo de Vida e de teste para sua sobrevivência como proposta.

Nesse período, portanto, o Dieese orientou-se para o desenvolvimento de um instrumental que permitisse a construção de um discurso contra a primeira idéia a ser combatida: "trabalhador não sabe fazer conta! Trabalhador não entende de inflação!", de forma a impedir a desqualificação do movimento sindical para a defesa de seus próprios interesses.

O PERÍODO DA REORGANIZAÇÃO E DA RESISTÊNCIA

Sendo iniciativa não só sindical, mas também científica, a criação, a organização e a gestão do Dieese contaram com a participação de sindicalistas e de cientistas. Na amarração do objetivo político de se contrapor ao discurso patronal com a solidez de um discurso científico elaborado sob a ótica dos trabalhadores, o espaço aberto pelo Dieese agregou apoiadores no meio sindical e colaboradores na área acadêmica, em que foram recrutados seus quadros técnicos. Apesar das dificuldades, o Dieese firmou-se por quase nove anos, sendo obrigado a hibernar por meses em 1964, ano do golpe militar que, entre outras coisas, desarticulou o movimento sindical.



Para os anos seguintes e praticamente até a década de 90, o grande objeto de estudo para o Dieese foi a inflação, suas conseqüências para a classe trabalhadora e as políticas governamentais para combatê-la.

Após o golpe de 1964, não bastava medir a variação dos preços corretamente; era necessário adentrar o mundo dos números para tornar inteligíveis intrincadas fórmulas matemáticas que o ministro de então julgava oportunas para substituir todo o complicado jogo de forças presente nas negociações salariais entre sindicatos e patrões.

Aqui o discurso do governo e dos patrões poderia resumir-se em: "reajuste de salário gera inflação". Daí derivou-se toda uma série de políticas econômicas que, independentemente de sua consistência, utilizavam os salários como variável de ajuste. Com isto, o conjunto das medidas econômicas quase sempre incluía um artifício para reduzir os parâmetros de correção de preços no momento de seu repasse aos salários.

Ao tornar mais complexas as fórmulas de correção dos salários, além dos objetivos imediatos e concretos de arrochá-los e de enfraquecer as negociações coletivas, o governo visava tirar do domínio dos trabalhadores o controle sobre sua própria remuneração, dado que seu tratamento passava a ocorrer na órbita do Estado e por mecanismos inacessíveis. Essas medidas tentaram impedir que os trabalhadores pudessem aferir a real perda de seu poder aquisitivo e a brutal transferência de renda daí decorrente.

Esse contexto levou à sofisticação da argumentação dos trabalhadores, pois não bastava mais provar que havia inflação; era preciso mostrar que o seu repasse aos salários, determinado pelas políticas salariais, era apenas parcial e, portanto, não poderia ser responsabilizado como causa principal do processo inflacionário.

O Dieese, ao longo da segunda metade da década de 60 e também nos anos 70, empreendeu vigorosos esforços para desvendar os instrumentos de política salarial, de forma a torná-los claros e inteligíveis ao movimento sindical e para dar substância aos argumentos dos trabalhadores na defesa de seu poder de compra.

É a partir daí que o Dieese projeta-se no cenário nacional e passa a ser reconhecido pela credibilidade, sua principal característica até os dias atuais.



Assim, no período compreendido entre meados dos anos 60 e final da década de 70, o Dieese investiu na construção de um discurso técnico que serviu aos sindicatos como contraponto à fala do governo e dos empresários e, a partir disso, consolidou sua atuação junto ao movimento sindical, além de adquirir reconhecimento na sociedade civil.

A RETOMADA DAS NEGOCIAÇÕES E OS PACOTES ECONÔMICOS

Já no final dos anos 70 e durante a década de 80, o tratamento dado à inflação pelos governos revestiu-se de seguidas doses de sofisticação. No âmbito técnico, ao debate da correção dos salários foi acrescida a questão da produtividade como limite "técnico" aos aumentos reais o que levou o movimento sindical a discutir e questionar o acesso às informações das empresas para a aferição desse indicador e introduzidos inúmeros e cada vez mais complexos mecanismos para cálculo dos reajustes de salários (gatilhos, redutores, resíduos, expurgos, médias, novos índices, etc.).

Nesta época, a cada pacote econômico, o Dieese realizava um estudo explicativo e analítico acerca dos efeitos sobre a classe trabalhadora das alterações provocadas pela política econômica então implantada.

Foi também a partir do final dos anos 70 e em todo o decorrer da década de 80, que novos desafios passaram a se colocar para os trabalhadores na relação capital-trabalho, dadas as mudanças da economia em nível mundial e o avanço significativo do movimento sindical e das negociações coletivas no Brasil.

Nesse contexto, o Dieese ampliou seu campo de análise, passando a enfatizar outras dimensões do mundo do trabalho, como emprego e desemprego, processo de trabalho, automação, formação profissional, terceirização e sistema de relações de trabalho.

Além disso, o Departamento passou a realizar, sistematicamente, o acompanhamento das greves e das convenções e acordos coletivos de trabalho, importantes indicadores sindicais, que permitem a avaliação da organização e expectativas dos trabalhadores, bem como captar o estágio, a evolução e a tendência das relações entre capital e trabalho.

O PAPEL DE SINDICALISTAS E TÉCNICOS NA CONSTRUÇÃO DO DIEESE



Uma das características marcantes do Dieese é resultante da relação entre sindicalistas e técnicos, o que imprime uma dinâmica singular à instituição e permite a interação entre conhecimento e ação.

Os sindicalistas presentes no Departamento são lideranças de carreira sindical, provenientes de setores hegemônicos e mobilizadores e representam um largo espectro de tendências partidárias. A eles cumpre o papel fundamental de dirigir a instituição, através da administração do conhecimento produzido pelos técnicos, estabelecendo as conexões entre as diversas áreas sindicais e coordenando o fluxo de informações.

Já os técnicos, de formação humanista e engajados politicamente, tendem a não participar da vida partidária e dedicar-se ao Dieese, dado que assessoram uma imensa gama de sindicatos das mais diversas matizes políticas. Seu papel é o de produzir conhecimento que deverá ser instrumentalizado e articular a produção técnica do departamento.

Nesse processo, cabe ressaltar a importância do Dieese em traduzir as análises realizadas em linguagem acessível às lideranças sindicais. Assim, à preocupação de interpretação e análise da realidade pela perspectiva da classe trabalhadora, através da operacionalização do conhecimento acadêmico, os técnicos do Dieese agregam o desenvolvimento de técnicas para tornar assimilável a produção realizada.

PRIMEIRA DÉCADA DO NOVO SÉCULO: PERSPECTIVAS

As alterações ocorridas na economia brasileira nos anos 90 tiveram impacto significativo na atuação do Dieese. Fruto da luta pela democratização, inúmeros espaços institucionais foram conquistados pela representação dos trabalhadores. Paralelamente ao avanço institucional, as relações de trabalho e as negociações coletivas foram afetadas pela nova realidade econômica. Sinteticamente pode-se afirmar que as questões tradicionais predominantes no mundo do trabalho, até meados da década de 90, tais como inflação e política salarial, passaram a conviver com novos temas, sobretudo aqueles relacionados ao emprego e ao desemprego.

Também a globalização impulsionou as transformações no mundo do trabalho, trazendo à superfície questões de gênero, trabalho infantil e raça, entre outras.



Para o Dieese, essa ampliação da agenda teve profundas implicações para o desafio de produzir conhecimento. Diferentemente do período anterior da ditadura militar, na democracia, e com uma agenda temática ampla e complexa, cresceram as dificuldades para assegurar a eficácia dessa produção na assessoria ao movimento sindical.

No âmbito das negociações coletivas, tem-se renovado a necessidade de conhecer com mais profundidade setores e empresas, já que as negociações sobre condições de trabalho incorporaram a dimensão do emprego, o que exige uma nova estratégia que considere o conhecimento das lógicas das cadeias produtivas e das empresas num ambiente histórico de inacessibilidade às informações das empresas.

Ademais, a negociação no plano institucional conduz o Dieese como órgão de pesquisa e assessoria a uma nova etapa de produção técnica, ligada à formulação de propostas de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento. Os planos da pesquisa e análise não são suficientes para responder plenamente às necessidades de atuação do movimento sindical. É necessário propor para poder "conversar" com todos os segmentos da sociedade, uma vez que as questões de emprego dizem respeito ao conjunto da sociedade e não apenas ao setor organizado.

Essa tensão na atuação do Dieese ainda está em curso. Dela resultará a nova forma de produção do conhecimento na entidade e também suas perspectivas de permanecer no cenário com a credibilidade que tem desfrutado no decorrer de sua história."

Para concluir, deseja vida longa ao Dieese.



O SR. PRESIDENTE (Leonel Pavan. PSDB - SC) – O pronunciamento de V. Ex^a será publicado nos Anais do Senado Federal, na forma regimental.

Senador Siba Machado, seu pronunciamento poderia ser o de qualquer cidadão brasileiro que busca informação. Nós do PSDB, assim como o Senador Osmar Dias, do PDT, e de outras legendas partidárias, todos sabemos que quanto mais informações tivermos melhor poderemos trabalhar para o nosso País. Inspirado no seu pronunciamento, graças ao Dieese podemos desenvolver um trabalho melhor para o Brasil.

Parabéns pelo seu pronunciamento.

Concedo a palavra ao Senador Paulo Paim, que hoje já fez uma homenagem brilhante no Senado Federal. Queremos designar o tempo que for necessário para V. Ex^a, mas se for breve, é melhor para abrirmos a sessão ordinária de hoje. Há alguns projetos para serem aprovados.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Sr. Presidente desta sessão, Senador Leonel Pavan, Exm^o companheiro e líder sindical, Presidente do Dieese, Carlos Andreu Ortiz, na forma em que cumprimento o Presidente, saúdo toda a equipe do Dieese.

Encerramos agora uma sessão. O meu pronunciamento, embora eu tenha deixado a matriz lá para ser configurado, não vou ler, porque posso, de improviso e rapidamente, dizer uma das frases que uso muito: tenho orgulho de ser filho do movimento sindical. Considero-me também um pouco filho do Dieese, porque, em todos os momentos da minha vida ou no Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas, quando eu tinha que participar de uma negociação dura, a quem eu recorria, Senador Sibá Machado? Era ao Dieese. Depois, na caminhada das centrais sindicais, nos grandes embates nacionais ou mesmo estaduais, a quem eu recorria na hora dos dados e números? Era ao Dieese. Nos grandes debates da própria Constituinte, sobre a redação que tínhamos que dar ao artigo que assegura os direitos dos trabalhadores em relação ao salário mínimo, íamos nós à procura do Dieese.

Tantas foram as horas e os momentos que, no livro que promulguei nesta semana e que lancei na Feira do Livro de Porto Alegre, há um gráfico e um artigo produzido pelo Dieese. Esse Departamento, para que todos entendam, não é ligado a essa ou àquela central sindical tampouco a nenhum Partido político; o Dieese é isto, uma entidade que está a serviço do conjunto dos trabalhadores para assessorá-los no grande debate econômico e social de interesse de todos nós.

Tenho aqui, por exemplo:

O Dieese faz levantamento da cesta básica em outubro, em 12 capitais, e diz quanto será o valor do salário mínimo;

O Dieese levanta a situação da discriminação da mulher no mercado de trabalho;

O Dieese levanta e demonstra, por meio de uma longa pesquisa, a situação do negro no mercado de trabalho;

O Dieese demonstra graficamente que o PIB de 1940 até hoje dispara, e o salário mínimo desce.

E aí nos inspira, nessa montagem feita pelo Dieese, o fato de que é interessante, pelo menos, o Congresso debater por que o PIB cresce, por que o País fica mais rico e o salário mínimo desce. E tenho certeza de que, na Comissão



Especial montada aqui no Congresso Nacional para debater o novo salário mínimo, composta por sete Deputados e sete Senadores, vamos, de novo, nos socorrer ao Dieese!

Senador Sibá Machado, que preside esta sessão, poderia aqui listar dezenas de situações em que o Dieese nos ajudou muito, haja vista o próprio debate da redução de jornada sem redução do salário, mas o que gostaria apenas de dizer, para concluir, é que é muito bom saber que o Dieese existe e que está vivo, atuando junto a nós! Que bom estar aqui lembrando 50 anos do Dieese! Como é bom sabermos que, na hora do grande debate técnico, temos as portas do Dieese abertas para todos aqueles que precisarem, para demonstrar que é possível, sim, este País ter um salário decente, que é possível, sim, que os trabalhadores tenham uma vida melhor, que é possível, sim, viver com dignidade.

Parabéns Dieese! Cinco décadas, meio século de luta, que faz com que nós, aqui no Senado da República, tenhamos muito orgulho de dizer que parte da nossa vida caminhamos ao lado de vocês.

Disse um poeta espanhol: os caminhos se fazem caminhando. Eu diria: foi caminhando, no dia-a-dia, que aprendi a respeitar, cada vez mais, o Dieese.

Repito: vida longa ao Dieese!

Senadora Ana Júlia, eu iria terminar, mas vou dar o aparte. Vida longa ao Dieese e a V. Ex^a também.

A Sr^a Ana Júlia Carepa (Bloco/PT – PA) – Obrigada, Senador Paim. V. Ex^a complementa, e o faz muito bem, essa homenagem ao Dieese, que tem por tantos anos dado apoio ao Sindicato dos Trabalhadores, com dados corretos que subsidiam a luta não apenas por melhorias salariais, mas, hoje em dia, por melhorias de qualidade de vida para toda a sociedade. Hoje um sindicato moderno não luta apenas por reajuste salarial, luta por emprego, luta por condições de trabalho e luta para que a sua melhoria possa também significar melhoria para toda a sociedade e principalmente para os que mais necessitam. Como sindicalista, durante muitos anos, fiz parte da oposição sindical bancária no Estado do Pará – reconhecida pela CUT –, e nos valíamos sempre dos trabalhos do Dieese, que sempre foram, e continuam sendo, subsídios para os trabalhadores neste País. Esses subsídios são muito importantes para o desenvolvimento do País. Quando se discute a taxa de juros – desculpem-me tocar neste assunto, mas é impossível não fazê-lo –, até o Banco Central americano tem representação dos setores produtivos e leva em conta também a geração de emprego. Acho que o Dieese tem muito a contribuir para acelerar a queda da taxa de juros, que já vem acontecendo, mas que pode ser mais acelerada e, com certeza, todos vão ganhar com isso.

Ao prestar homenagem ao Dieese, quero mostrar a sua capacidade e lembrar o quanto ele ainda tem a contribuir para o desenvolvimento do País.

O SR. PAULO PAIM (Bloco/PT – RS) – Muito obrigado, Senadora Ana Júlia. V. Ex^a é feliz porque o Dieese lembra qualidade de vida na sua amplitude. Tenho certeza – e tenho a ousadia de dizer neste momento – se o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva fosse Parlamentar, ele estaria aqui pedindo que os sinos dobrassem, que os clarins tocassem em homenagem à história do Dieese.

Vida longa ao Dieese!

Vida longa a seus líderes!



Muito obrigado a todos. (Palmas.)



O SR. PRESIDENTE (Sibá Machado. Bloco/PT – AC) – Esta Presidência agradece aos nobres Parlamentares que compareceram a esta sessão de homenagem ao Dieese pelos seus cinqüenta anos.

A Presidência agradece também a presença do Diretor Presidente do Dieese, Dr. Carlos Andreu Ortiz; seu vice-Presidente, João Cayres; o Diretor Técnico, Clemente Ganz Lúcio; o Diretor Regional do Distrito Federal, Epaminondas Lino de Jesus; e o Coordenador de Assuntos Sindicais, Nelson Caran*.

Portanto, sintam-se homenageados. Parabéns pelos cinqüenta anos! Que esta data se repita muitas vezes!

Suspendo a sessão, destinando cinco minutos de intervalo para os cumprimentos.

(Suspensa às 15 horas e 02 minutos, a sessão é reaberta às 15 horas e 07 minutos.)



SENADO FEDERAL
SECRETARIA-GERAL DA MESA
SUBSECRETARIA DE TAQUIGRAFIA

SF - 321

23/11/2005
